



FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: DESAFIOS DE ESTUDANTES DOS CURSOS DE LICENCIATURA DO IFMT CAMPUS CONFRESA

*INITIAL TRAINING OF TEACHERS: CHALLENGES FOR STUDENTS IN THE LICENSE
COURSES OF THE IFMT CAMPUS CONFRESA*

*FORMACIÓN INICIAL DE DOCENTES: DESAFÍOS PARA LOS ESTUDIANTES EN LOS
CURSOS DE LICENCIA DEL IFMT CAMPUS CONFRESA*

Gisllayne Rayanne Borges Coelho
gisllayne@yahoo.com.br

Jéssica de Oliveira Andrade Borges
jessicaandrade776@gmail.com

Ana Cláudia Tasinaffo Alves
ana.alves@ifmt.edu.br

RESUMO

A oferta de vagas, para os cursos de formação inicial de professores no Brasil, teve um crescimento significativo, além de chegar em diversos municípios do interior do país, devido à criação de novas Universidades e Institutos Federais. O presente texto é o resultado de um estudo que objetivou analisar as motivações e as dificuldades encontradas pelos estudantes das licenciaturas do IFMT Campus Confresa, e as possíveis relações com a formação na Educação Básica ou o tempo da conclusão do Ensino Médio ao ingresso no Ensino Superior. Para o desenvolvimento do trabalho, foi realizada uma pesquisa do tipo qualitativa e exploratória, com 41 estudantes, os dados foram obtidos por meio da aplicação de um formulário eletrônico, constituído por 14 perguntas fechadas, nos meses de outubro e novembro de 2020. As dificuldades elencadas são: ingresso tardio, levar mais de cinco anos para ingressar no Ensino Superior, não ter oportunidade de sair de sua cidade para cursar uma graduação, e ter que escolher o trabalho antes dos estudos. Com a análise das respostas, foi possível perceber que os sujeitos associam a formação de nível superior com a melhora na qualidade de vida e que, após a conclusão do curso, devem surgir novas oportunidades.

PALAVRAS-CHAVE: Dificuldades. Formação de professores. Perfil de licenciandos.

ABSTRACT

The offer of vacancies for initial teacher training courses in Brazil has had a significant growth, in addition to reaching several municipalities in the interior of the country due to the creation of new Universities and Federal Institutes. The present text is the result of a study that aimed to analyze the motivations and difficulties encountered by undergraduate students at IFMT Campus Confresa, and the possible relationships with training in Basic Education or the time from completing High School to entering Higher Education. For the development of the work, a qualitative and exploratory research was carried out with 41 students, the data were obtained through the application of an electronic form consisting of 14 closed questions in the months of October and November 2020. The difficulties listed are: late entry, taking more than five years to enter Higher Education, not having the opportunity to leave their city to study for a degree, and having to choose work before studying. With the analysis of the answers, it was possible to perceive that the subjects associate the higher education with the improvement in the quality of life and that, after the conclusion of the course, new opportunities should arise.

KEYWORDS: Difficulties. Teacher Training. Licensee Profile.

RESUMEN

La oferta de vacantes para cursos de formación inicial de profesores en Brasil ha tenido un crecimiento importante, además de llegar a varios municipios del interior del país debido a la creación de nuevas Universidades e Institutos Federales. El presente texto es resultado de un estudio que tuvo como objetivo analizar las motivaciones y dificultades encontradas por los estudiantes de pregrado de la IFMT Campus Confresa, y las posibles relaciones con la formación en Educación Básica o el tiempo que transcurre desde la finalización de la Enseñanza Media hasta el ingreso a la Educación Superior. Para el desarrollo del trabajo se realizó una investigación cualitativa y exploratoria con 41 estudiantes, los datos se obtuvieron mediante la aplicación de un formulario electrónico compuesto por 14 preguntas cerradas en los meses de octubre y noviembre del 2020. Las dificultades enumeradas son: ingreso tardío, demorar más de cinco años para ingresar a la Educación Superior, no tener la oportunidad de salir de su ciudad para estudiar la carrera, y tener que escoger el trabajo antes que estudiar. Con el análisis de las respuestas, fue posible percibir que los sujetos asocian la educación superior con la mejora en la calidad de vida y que, después de la conclusión del curso, deben surgir nuevas oportunidades.

PALABRAS-CLAVE: *Dificultades. Formación de Profesores. Perfil del Licenciario.*

INTRODUÇÃO

A formação docente é um assunto complexo e, de certa maneira, uma atividade que exige contínua aprendizagem para o desenvolvimento profissional. Em 2010, o estado de Mato Grosso possuía um quantitativo de 60 instituições públicas, federais e estaduais, que ofertavam o ensino superior e, em 2019, passou a contar com 68 instituições (BRASIL, 2020b).

Em 2019, as licenciaturas correspondiam a um total de 18,8% dos cursos superiores ofertados no Brasil e, nesse mesmo período, o ingresso de licenciandos correspondia a 20,1% do total de ingressantes no Ensino Superior. Quanto à conclusão do curso de licenciatura no país, houve, em 2010, um total de 233.306 estudantes, esse quantitativo teve leve alta ou baixa ao longo de nove anos, chegando a 254.007 estudantes, em 2019 (BRASIL, 2020a).

Um estudo amplo sobre o perfil de licenciandos, realizado por Gatti e Barreto (2009), deixa claro que 28,54% dos inscritos em cursos de licenciaturas optam pelo curso como uma alternativa de emprego, e não como primeira opção. Os estudantes que optam pelas licenciaturas, que realmente querem exercer a docência, corresponde a 48,6%.

Escolher uma graduação é uma tarefa complexa e, muitas vezes, resulta em o estudante não cursar a primeira opção. Na pesquisa de Oliveira e Gois (2020), a Licenciatura em Química não foi a primeira opção para 58,6% dos estudantes pesquisados. Com o decorrer do curso, os estudantes passaram a se identificar com a docência, e 70% manifestaram o desejo de atuar na educação.

Em relação à idade dos inscritos nos cursos de licenciaturas, nos estudos de Gatti (2010) foi constatado que apenas 46% iniciam os estudos na faixa etária considerada ideal, que é de

18 a 25 anos, os que possuem entre 25 e 29 anos e entre 30 e 39 anos correspondem a pouco mais de 20% para cada faixa etária.

Os cursos de Física, Química, Matemática e Ciências Biológicas, até 2005, possuíam a metade dos matriculados em idade considerada ideal, e eram os cursos com maior porcentagem de jovens. Em 2014, houve uma diminuição dessa faixa etária e um aumento sistemático das demais faixas etárias (GATTI *et al.*, 2019).

Existe uma preferência por cursos noturnos para os estudantes acima dos 25 anos, ocorre que muitos desses estudantes podem ter sido impedidos de ingressarem no Ensino Superior, após a conclusão do Ensino Médio, ou ter demorado mais tempo para a conclusão do ensino básico, ou esses estudantes podem estar ingressando em uma segunda formação (TORRES; PAGOTTO, 2014). Muitos estudantes são também trabalhadores, o que faz com que optem pelo período noturno.

Em relação aos estudantes de cursos de licenciaturas no Brasil, 68,6% estão matriculados em cursos noturnos. Essa maior procura por cursos noturnos tem relação com o grande percentual de estudantes que trabalham enquanto estudam, seja em trabalho de tempo integral ou com carga horária menor que 40 horas semanais (GATTI *et al.*, 2019).

A necessidade de trabalhar e os problemas financeiros podem contribuir para desmotivar os estudantes, uma vez que conciliar trabalho, estudos, participação em eventos e atividades extracurriculares torna-se uma carga exaustiva de atividades (OLIVEIRA; GOIS, 2020).

A maior parte dos estudantes dos cursos de licenciaturas provém de escolas públicas, corresponde a 68,4% dos matriculados. Os estudantes que fizeram supletivo são de aproximadamente 6% (GATTI, 2010). Torres e Pagotto (2014) e Oliveira e Gois (2020) encontraram resultados semelhantes em suas pesquisas.

Dos estudantes matriculados nas licenciaturas, 75,4% são mulheres, o que não é um fato novo, elas são a maioria nos cursos de graduação no Brasil. Com a criação das escolas normais, no final do século XIX, as mulheres começaram a ser atraídas ao magistério (GATTI, 2010). No Censo da Educação Superior de 2020, o percentual de mulheres em cursos de Licenciatura foi de 72,2%, mantendo a superioridade numérica (BRASIL, 2020a).

A maior parte dos professores do Brasil são mulheres, de acordo com os dados obtidos do Ministério do Trabalho e Emprego, sendo que, até 2010, as mulheres correspondiam a 77% dos profissionais da educação (GATTI, 2010).

Os dados mais recentes do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), de 2021, mostram um percentual ainda maior. As mulheres são maioria em todas as etapas de ensino, e correspondem a cerca de 80% de todo o corpo docente brasileiro (IBGE, 2021).

A disciplina de Física não segue essa regra, 71,3% dos matriculados são homens, já na disciplina de Química as porcentagens de matrículas de pessoas do sexo feminino e do masculino são bem próximas, de mulheres são 54,4% (GATTI, 2010; GATTI *et al.*, 2019). No levantamento realizado por Oliveira e Gois (2020), com licenciandos em Química, do total de matriculados, 61,8% são do sexo feminino.

Em 2005, aproximadamente metade dos estudantes dos cursos de licenciaturas possuíam renda de 3 a 10 salários mínimos, 10 anos depois, 61,2% possuíam renda de até 3 salários mínimos, enquanto os estudantes que provêm de famílias com maiores rendas familiares não chegam a 3% (GATTI *et al.*, 2019).

Outro resultado obtido mostra que 34,8% dos concluintes das licenciaturas estão na faixa de 1,5 a 3 salários mínimos, além disso, um em cada quatro estudantes possuem renda de até 1,5 salário mínimo por família (GATTI *et al.*, 2019). Oliveira e Gois (2020) reforçam os dados acima citados, ao constatarem que 61,6% dos estudantes, matriculados no curso de Química do Instituto Federal de São Paulo, possuem renda de até 3 salários mínimos. Diante dessa problemática, faz-se necessário o auxílio estudantil para garantir a permanência e o êxito desses estudantes, uma vez que a falta de recursos financeiros pode ser um dos motivos do abandono do curso (OLIVEIRA; GOIS, 2020).

Apenas 26,2% dos estudantes são mantidos por suas famílias, o que significa que 73,8% dos estudantes trabalham, um agravante é que 43,3% destes possuem emprego de tempo integral (GATTI, 2010). Sobre a escolaridade dos pais dos estudantes das licenciaturas, somados os pais analfabetos e os que concluíram apenas o Ensino Fundamental tem-se um quantitativo de 70,6% (GATTI, 2010). Os estudantes que ingressam nas licenciaturas, em sua maioria, superam o nível de escolaridade dos pais, além de muitos serem a primeira geração com curso superior na família (TORRES; PAGOTTO, 2014; GATTI *et al.*, 2019).

Todos esses dados impactam diretamente nos futuros professores da educação básica, a maior parte possui baixo nível de renda, idade considerada acima do ideal, egressos de escolas públicas, trabalho em tempo integral, curso noturno e baixo capital cultural familiar (TORRES; PAGOTTO, 2014).

Para tanto, o objetivo da pesquisa buscou analisar as motivações e as dificuldades encontradas pelos estudantes das licenciaturas do IFMT Campus Confresa, e as possíveis relações com a formação na Educação Básica ou o tempo da conclusão do Ensino Médio ao ingresso no Ensino Superior. A seção a seguir aborda os caminhos metodológicos percorridos para a realização do estudo.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

Para poder entender os caminhos e os desafios vivenciados por estudantes, ao ingressarem no nível superior, foi realizada uma pesquisa do tipo qualitativa, que buscou fazer um levantamento das motivações e dificuldades encontradas pelos estudantes das licenciaturas do IFMT Campus Confresa, e analisar as possíveis ligações com a formação básica e o tempo entre a conclusão do Ensino Médio e o ingresso no Ensino Superior.

A pesquisa qualitativa tem como objetivo conhecer fenômenos complexos. Esse modelo de pesquisa baseia-se principalmente em compreender os sujeitos investigados, por meio de um contato aprofundado no próprio contexto dos sujeitos (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

A pesquisa teve como instrumento de coleta de dados um formulário eletrônico, contendo 14 perguntas, e foi respondido por 41 estudantes matriculados nos cursos da Instituição, a saber: Licenciatura em Biologia, Licenciatura em Física e Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Química. As questões contidas no formulário buscaram conhecer o curso de cada estudante, informações sobre sua formação na Educação Básica e principalmente sobre as dificuldades encontradas durante seu curso.

O formulário foi encaminhado aos participantes, via *WhatsApp*, em outubro de 2020, ficou aberto para seu preenchimento nos meses de outubro e novembro de 2020, por compreender o período pandêmico da Covid-19. O formulário continha o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e as 14 questões. Por se tratar de questões fechadas, os resultados foram analisados por frequência, tabulados, organizados em quadros e discutidos à luz do referencial teórico. Os participantes tiveram assegurados o sigilo, uma vez que não foram coletados os nomes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados são apresentados por questão, na sequência do formulário. A primeira questão coletou a informação sobre qual dos três cursos os licenciandos estão matriculados, o resultado é apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 - Curso que está matriculado

Alternativas da Questão	Respostas
Licenciatura em Biologia	14
Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Química	17
Licenciatura em Física	10
Total	41

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Os estudantes dos cursos de Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Química compreendem o maior percentual de participação na pesquisa, apesar de Licenciatura em Biologia ser o curso com maior concorrência nos editais de seleção, dentre os três cursos de licenciatura ofertados pelo IFMT Campus Confresa. Embora o perfil do egresso dos cursos de licenciatura seja a atuação docente, os cursos possibilitam aos estudantes várias formas de inserção no mundo do trabalho, além da atuação como docentes, o curso é base para futuras especializações e possíveis atuações nas áreas ambiental, industrial e de produção de diversos produtos.

A Questão 2 identificou a rede escolar em que os licenciandos cursaram a maior parte da Educação Básica. Segundo Mello (2000, p. 98), a “[...] democratização do acesso e a melhoria da qualidade da educação básica vem acontecendo num contexto marcado pela modernização econômica”. A Educação Básica, a partir da Lei nº 9.394/1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), passou a ser estruturada por fases e modalidades de ensino, incluindo a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, obrigatórios e gratuitos (BRASIL, 1996). O Quadro 2 apresenta os resultados obtidos nessa questão.

Quadro 2 - Rede escolar em que cursaram a maior parte de sua Educação Básica

Alternativa da Questão	Respostas
Escola Pública Municipal	16
Escola Pública Estadual	24
Escola Pública Federal	1
Escola Privada	0
Total	41

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A soma dos resultados obtidos evidencia que 100% dos pesquisados são advindos de escolas públicas. São resultados 31,6% maiores do que os encontrados por Gatti (2010), corroborados por Torres e Pagotto (2014) e Oliveira e Gois (2020). Essa diferença tem relação com o fato de que a região só passou a contar com instituições privadas, que ofertam o Ensino Médio, apenas em 2020. Outro número que chama a atenção é que apenas 2,43% dos licenciandos vieram de instituição federal, uma vez que o IFMT Campus Confresa iniciou suas atividades em 2010.

Para aprofundar um pouco mais sobre o percurso acadêmico dos participantes, a Questão 3 perguntou sobre a modalidade de ensino que eles cursaram no Ensino Médio. As respostas estão apresentadas no Quadro 3.

Quadro 3 - Modalidades de Ensino cursadas no Ensino Médio

Alternativas da Questão	Respostas
Ensino de Tempo Parcial	36
Técnico Integrado ao Ensino Médio	1
Educação de Jovens e Adultos (EJA)	2
Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA)	2
Total	41

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

É evidente que a maior parte dos licenciandos cursaram o conhecido Ensino Médio Regular (87,8%), cabe destacar os outros 12,2% que concluíram o Ensino Médio na modalidade EJA ou ENCCEJA. Por diversos motivos, muitos estudantes não conseguem concluir a Educação Básica na idade considerada ideal, para esses a Educação de Jovens e Adultos oportuniza a conclusão do Ensino Médio e posteriormente o ingresso na universidade.

A Questão 4 questionou se os licenciandos sempre tiveram o objetivo de cursar o Ensino Superior, e identificou que 39 licenciandos responderam sim, entrar no Ensino Superior sempre foi um objetivo, já para dois participantes, essa foi uma decisão recente. Ver essas informações no Quadro 4.

Quadro 4 - Intenção dos participantes em ingressarem no Ensino Superior

Alternativa da Questão	Respostas
Sim, sempre tive essa intenção.	39
Não, foi um objetivo recente.	2

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

O Ensino Superior é procurado por pessoas que se interessam por determinada área de estudo, que buscam estabilidade financeira ou que desejam apenas ter um diploma. Contudo,

muitas vezes o sonho de cursar o nível superior esbarra em alguns desafios, como a necessidade de trabalhar antes mesmo de terminar os estudos. Essa é uma realidade de muitos brasileiros, atualmente, que embora gostariam de estar na universidade, não conseguem, pois, precisam priorizar outras áreas da vida. Para tentar amenizar essa problemática, muitas instituições oferecem cursos a distância ou semipresenciais.

Os participantes também foram questionados sobre a escolaridade dos familiares. A Questão 5 perguntou se na família do licenciando havia outras pessoas cursando cursos superiores. Os resultados obtidos estão apresentados no Quadro 5.

Quadro 5 - Graduandos na família do licenciando

Alternativas da Questão	Respostas
Sim	30
Não	11
Total	41

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Conforme dados apresentados no Quadro 5, 30 (72,5%) licenciandos já possuem algum familiar com Ensino Superior. Vários fatores contribuíram para esse número, a expansão dos Institutos Federais é um deles. Em 2006, existiam um quantitativo de 144 unidades federais de ensino e, em 2018, já existiam 643 unidades em funcionamento (BRASIL, 2020b).

Com a Questão 6, buscou-se aprofundar ainda mais sobre a escolaridade dos familiares, mas desta vez dos genitores. Para tanto, perguntou-se aos licenciandos se seus pais tinham formação de nível superior, os resultados estão apresentados no Quadro 6.

Quadro 6 - Formação em curso superior dos pais dos licenciandos

Alternativa da Questão	Respostas
Sim, os dois possuem.	0
Não.	35
Sim, apenas meu pai.	1
Sim, apenas minha mãe.	5
Total	41

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A partir dos dados obtidos, apenas 14,63% dos pais ou mães dos licenciandos possuem alguma graduação. Torres e Pagotto (2014) e Gatti *et al.* (2019) trazem dados que vai ao encontro com os resultados encontrados nesta pesquisa, visto que 85,37% dos participantes não possuem pais com o Ensino Superior e já superaram a escolaridade de seus pais.

A maioria dos pais não possui curso superior por diversos fatores, um dos motivos é que no interior do país não havia cursos superiores gratuitos, estudar naquela época, há mais de 20 anos, não era fácil. Era muito difícil conciliar trabalho e estudos com o modo de vida que se tinha há 20 anos. Muitas das vezes tinham que escolher estudar ou trabalhar. Com essa situação se repetindo cada vez mais, foram surgindo as possibilidades dessas pessoas estudarem e fazerem um futuro acadêmico.

São visíveis as transformações que a educação vem passando. Por causa dessas situações de dificuldade, a educação vem mostrando que o processo de aprendizagem é importante, assim, foram surgindo os programas na educação, como: EJA, PROEJA, entre outros. Com isso, vêm aparecendo as primeiras oportunidades de fazer um curso superior, possibilitando assim um novo olhar para a sua carreira profissional. Percebemos no Quadro 6, que a maioria das respostas foi “não”, porque as pessoas não tinham muitas oportunidades de estudar anos atrás, hoje há um novo olhar sobre isso.

Para conhecer mais sobre a motivação dos participantes, ao buscarem um curso de Ensino Superior, foram dispostas, na Questão 7, diversas alternativas para os participantes escolherem a que mais se aproximasse com a sua realidade. O resultado está apresentado no Quadro 7.

Quadro 7 - Motivo que levou ao ingresso no Ensino Superior

Alternativas da Questão	Respostas
Novos conhecimentos.	1
Diploma de curso superior.	7
Curso que sempre quis fazer.	2
Ter mais oportunidades de trabalho.	14
Todas as anteriores.	17
Total	41

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A segunda alternativa mais marcada pelos licenciandos, sobre o motivo de estarem cursando uma graduação, é para terem mais oportunidades de trabalho. Vê-se que o resultado se assemelha ao de Gatti e Barreto (2009), com diferença de 5,6% apenas. Ao considerar os 41,46% que marcaram todas as alternativas, somados aos 4,87% que afirmaram que esse é o curso que sempre quiseram fazer, encontramos um total de 46,33% de licenciandos que estão em um curso de graduação que gostariam de cursar. Novamente, dados muito próximos aos obtidos por Oliveira e Gois (2020) com licenciandos em Química.

Para conhecer mais sobre o intervalo de tempo entre a conclusão do Ensino Médio e o ingresso dos participantes no Ensino Superior, foram apresentadas, na Questão 8, algumas opções para os participantes marcaram a que mais se aproximava da sua realidade. O resultado está organizado no Quadro 8.

Quadro 8 - Tempo de conclusão do Ensino Médio até o ingresso no Ensino Superior

Alternativas da Questão	Respostas
0 a 5 anos	27
6 a 10 anos	8
11 a 15 anos	2
16 a 20 anos	2
mais de 20 anos	2
Total	41

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Observa-se no Quadro 8, que 65,85% dos licenciandos levaram até 5 anos para ingressarem no Ensino Superior. Os dados obtidos estão em desacordo com Gatti *et al.* (2019), visto que a maior parte dos licenciandos estão na faixa etária considerada ideal para o ingresso no Ensino Superior.

A maioria dos estudantes, que responderam ao questionário, teve um intervalo de tempo entre 0 e 5 anos para entrar em uma faculdade, um tempo considerado razoável. Às vezes esses estudantes têm objetivos que querem cumprir ao longo da vida, mas nem sempre isso acontece da maneira que eles planejam, sempre vêm alguns inesperados. Quando eles retornam para esse mundo dos estudos, eles percebem uma grande diferença na educação e no ambiente escolar.

É preciso se adaptar a esse novo mundo, com essa adaptação acontecendo, vêm alguns grandes desafios, por exemplo: conciliar estudos, trabalho e família, se aperfeiçoar às novas gerações e tentar acompanhar essa nova mudança que vem acontecendo na educação. Segundo Nóvoa (2019, p. 7), “A ligação entre a formação e a profissão é central para construir programas coerentes de formação, mas é também central para o prestígio e para a renovação da profissão docente”. No mundo moderno em que vivemos, há vários desafios na formação docente, destacando os professores que atendem uma variedade de processos emergentes no conjunto educacional.

A Questão 9 solicitou que apenas os estudantes que levaram mais de cinco anos para ingressar no curso superior, após a conclusão do Ensino Médio, respondessem, pois, o intuito da questão era conhecer possíveis motivações para o ingresso após esse período. As respostas

deveriam ser 14, no entanto, obteve-se 17 respostas a essa questão, os motivos elencados por eles estão organizados no Quadro 9.

Quadro 9 - Motivos que levaram a retardar o ingresso no ensino superior

Alternativas da Questão	Respostas
Não tinha o curso que eu desejava na época.	0
Trabalho.	4
Falta de condições financeiras.	3
Família.	6
Falta de oportunidade.	3
Não havia curso superior em Confresa quando terminei o ensino médio.	1
Total	17

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Trabalho, condições financeiras e família são os motivos mais destacados pelos licenciandos. Novamente, os dados encontrados convergem com os de Gatti (2010) ao mencionar que menos de 30% dos estudantes possuem auxílio financeiro de suas famílias. A falta de recursos faz com que o indivíduo se insira no mundo do trabalho, acarreta para si outras responsabilidades e os planos de ingressar no Ensino Superior ficam adiados.

A fim de entender os motivos que levaram os participantes a escolher o curso ao qual se matricularam, foram apresentados na Questão 10 diversos motivos, para que os participantes marcassem a opção que melhor o representava. As respostas estão organizadas no Quadro 10.

Quadro 10 - Motivos para a escolha do curso

Alternativas da Questão	Respostas
Sempre gostei da disciplina.	6
Gosto da disciplina e quero ser professor(a).	1
Era a disciplina que tinha menos dificuldade no Ensino Médio.	1
Escolhi por ser o curso menos concorrido.	7
Escolhi por ter menos conteúdos de cálculos.	4
Gosto de cálculos e da área de exatas.	1
Não é o curso que eu queria fazer, mas é o que tenho condições de fazer no momento.	21
Total	41

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Por se tratar de cursos de licenciatura, chama a atenção que apenas um participante (2,43%) escolheu o curso por querer ser professor. Essa é uma situação que se repete com frequência. Existe uma grande quantidade de estudantes que se matriculam em cursos de licenciatura sem o intuito de seguir carreira docente. Entretanto, ao longo do processo de formação, muitos estudantes se identificam com a profissão e seguem a carreira docente (OLIVEIRA; GOIS, 2020).

Destaca-se que 51,21% dos licenciandos, percentual que se assemelha ao de Oliveira e Gois (2020), optaram pelo curso que estão estudando, por falta de condições para cursarem outro curso. A expansão das licenciaturas facilitou o processo de inserção no Ensino Superior, por meio de instituições públicas, e muitos candidatos veem as licenciaturas como uma alternativa e uma oportunidade para estarem na graduação.

Para conhecer mais sobre as principais dificuldades enfrentadas pelos participantes da pesquisa, ao ingressarem no Ensino Superior, foram ofertadas, na Questão 11, 7 opções de dificuldade para marcarem. Essa questão possibilitou que o sujeito da pesquisa assinalasse mais de uma opção, por isso o resultado tem mais de 41 respostas, como apresentado no Quadro 11.

Quadro 11 - Dificuldades ao ingressar no Ensino Superior

Alternativas da Questão	Respostas
Dificuldade de socialização.	4
A forma como os professores ensinam.	3
Dificuldade na compreensão de textos/artigos.	10
Acesso ao campus da instituição.	3
Dificuldades em algumas disciplinas da área pedagógica.	7
Dificuldades em disciplinas que envolvem cálculos matemáticos.	19
Dificuldades em conciliar trabalho e estudos.	23
Total	69

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Esse resultado nos mostra algumas dificuldades que os estudantes tiveram no começo do curso. Podemos perceber pelos dados, que a maior dificuldade desses estudantes foi conciliar o trabalho e os estudos, em seguida vem as dificuldades em disciplinas que envolvem cálculo matemático e, por último, a dificuldade de compreensão de textos/artigos.

Corroborando com o resultado da questão anterior, temos o resultado da Questão 12, que solicitou aos sujeitos que respondessem se conseguiam conciliar vida pessoal, trabalho e estudos, conforme apresentado no Quadro 12.

Quadro 12 - Conciliar sua vida pessoal, trabalho e estudos

Alternativas da Questão	Respostas
Sim.	6
Não.	3
Às vezes sim, mas com muitas dificuldades.	30
Não trabalho.	2
Total	41

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Com essa questão, vê-se que 73,17% dos licenciandos conciliam a vida acadêmica e a pessoal com a jornada de trabalho com muita dificuldade, e outros 7,31% não conseguem conciliar as três áreas. Como esse processo precisa ser enfrentado por quatro anos, muitos estudantes desistem ao longo do curso.

Apenas 4,87% dos licenciandos não possuem jornada de trabalho simultânea à graduação. Conciliar a vida familiar e a vida profissional é um ponto fundamental na sociedade, entretanto, esse processo é muito complexo, uma vez que existem diversas atividades, como o trabalho doméstico, cuidar dos filhos ou de outros familiares, além de outras atividades necessárias para agradar o interesse particular e familiar de cada sujeito.

Nem sempre é simples separar a vida profissional das outras dimensões da vida. Organizá-las nem sempre se torna fácil, tais transformações não podem prejudicar o trabalho, a família e os estudos, pois essas três qualidades são fundamentais na vida de todo ser humano. É na família que se desenvolve a personalidade do sujeito e as relações de afeto, nesse aspecto, a vida profissional, além de ser a fonte primária de rendimentos, é uma forma de realização pessoal (OLIVEIRA; GOIS, 2020).

Com a Questão 13, foi pretendido saber como os licenciandos avaliam as atividades desenvolvidas nas disciplinas do curso. Foi solicitado para considerarem o período de aulas presenciais, antes da pandemia da Covid-19, e os dados estão apresentados no Quadro 13. Cabe destacar que os cursos de licenciatura, do IFMT Campus Confresa, são divididos em duas etapas: a primeira etapa, chamada de núcleo comum, promove a formação básica do estudante, e a segunda etapa estuda as matérias específicas.

Quadro 13 - Percepção sobre as atividades desenvolvidas nas disciplinas do curso

Alternativas da Questão	Respostas
Excelente	6
Boa	21
Regular	14
Ruim	0
Total	41

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Entre os dados, destacam-se as respostas “excelente” e “boa”, que somadas totalizam 65,85% das respostas dos participantes, um percentual muito bom, considerando que apenas 34,15% avaliaram com a resposta “regular”, e não houve marcação da resposta “ruim”.

Segundo Jardimino, Oliveri e Sampaio (2020, p. 11), a “[...] temática da formação de professores é uma pauta de discussão, seja no meio social ou acadêmico”. Há uma discussão,

desde muito cedo, sobre o campo da formação de professores considerar várias aparências, pois cada nível de modalidade de ensino apresenta sua especialidade. Entre essas, destacam-se o desempenho em sala de aula, as práticas pedagógicas, a construção do ser professor, as condições de trabalho, a carreira e a profissionalidade.

Com a última questão, pretendeu-se saber o percentual de participantes que tem interesse em atuar como docentes, após concluírem o curso.

Quadro 14 – Atuação como professor ao concluir o curso

Alternativas da Questão	Respostas
Sim	20
Não	8
Ainda não decidi.	13
Total	41

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Embora na Questão 10 foi identificado que apenas 2,43% dos licenciandos optaram pela licenciatura por querer se tornar professor, nessa Questão 14, ao serem questionados se pretendem atuar como docentes, 48,78% afirmam que sim, desejam ser professores. Alguns estudantes criam uma expectativa de acesso e de permanência no mundo do trabalho, após o término da graduação. Eles precisam refazer seus planos de vida, seguindo outras direções, como a opção de um novo curso ou até mesmo de uma pós-graduação, ou aceitar um emprego de menor remuneração para o alcance da experiência na profissão.

Cabe ressaltar que 31,7% dos licenciandos ainda estão em dúvidas sobre a docência. Essa dúvida passa pela cabeça desses estudantes o tempo todo, porque sempre vem o medo de não dar conta de exercer a profissão. Segundo Oliveira *et al.* (2007, p. 169), “Um dos grandes desafios do ensino superior brasileiro é a sua função estratégica de fornecer subsídios para que a inserção do indivíduo no mercado de trabalho seja imediata, produtiva e comprometida com o bem-estar social”. Percebe-se na estrutura curricular na maior parte dos cursos um espaço na formação do graduando, que não recebe uma orientação voltada ao aprendizado e às questões de atuação profissional. O percentual de 19,51% de licenciandos que disseram que não pretendem exercer a profissão, evidencia que podem estar em busca apenas de um diploma de nível superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como foco analisar as motivações e as dificuldades encontradas pelos estudantes das licenciaturas do IFMT Campus Confresa, e as possíveis relações com a formação na Educação Básica ou o tempo da conclusão do Ensino Médio ao ingresso no Ensino Superior. Em paralelo com estudos realizados previamente por outros autores, alguns dos resultados encontrados convergem, já outros divergem em algum nível.

Entre os principais resultados, tem-se uma parte significativa dos pesquisados na busca por uma graduação, para ter mais oportunidades de trabalho, e um percentual próximo de 50% que não estão em um curso que gostaria. Por se tratar de licenciaturas, no futuro essa informação pode vir a refletir na Educação Básica, visto que os futuros professores podem não exercer a profissão, uma vez que mais de 40% não querem atuar na docência ou ainda não decidiram.

Os participantes da pesquisa enfrentam diversas dificuldades ao tentar conciliar os estudos, no período noturno, com família e trabalho, situação que impõe muitas vezes à evasão dos estudantes. Diante disso, essa pesquisa explicitou a necessidade de políticas públicas que garantam a permanência e o êxito dos licenciandos, além de orientações mais específicas por parte dos envolvidos no processo de formação de professores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996**, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. **Censo da Educação Superior 2019**. INEP, 2020a. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2019.pdf. Acesso em: 01 nov. 2021.

BRASIL. **Expansão da Rede Federal**. Ministério da Educação - MEC. 2020b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec-programas-e-acoes/expansao-da-rede-federal>. Acesso em: 29 nov. 2021.

BOGDAN, Robert, BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos**. Porto, Portugal: Porto Editora, 1994.

IBGE. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Conheça o perfil dos professores brasileiros - 2021**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/institucional/conheca-o-perfil-dos-professores-brasileiros>. Acesso em: 01 nov. 2021.

GATTI, Bernadete Angelina. Formação de Professores no Brasil: Características e Problemas. Pág.: 1356. **Educação & Sociedade**, Vol. 31, Nº 113. Campinas, Oct./Dec. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302010000400016. Acesso em: 16 out. 2020.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores: aspectos de sua profissionalização, formação e valorização social.** (Relatório de pesquisa). Brasília, DF: UNESCO, 2009.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de. **Professores do Brasil: novos cenários de formação.** Brasília, DF: Unesco, 2019.

JARDILINO, José Rubens Lima; OLIVERI, Andressa Maris Rezende; SAMPAIO, Ana Maria Mendes. Formação de Professores e Profissão Docente: O Estado do Conhecimento da Pesquisa em Formação na Região dos Inconfidentes - MG. **Revista Unoeste Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 17, p. 10 - 26, jan/dez 2020. DOI: 10.5747/ch. 2020.v17. h4. Disponível em: <http://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/3641/3073>. Acesso em: 10 nov. 2020.

MELLO, Guiomar Namó. Formação Inicial de Professores Para a Educação Básica. **São Paulo Perspectiva**. Vol. 14, n. 1. São Paulo, Jan/Mar. 2000. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392000000100012&script=sci_arttext. Acesso em: 10 nov. 2020.

NÓVOA, António. Os Professores e sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/edreal/v44n3/2175-6236-edreal-44-03-e84910.pdf>. Acesso em: 16 out. 2020.

OLIVEIRA, Isabella Bandeira *et al.* Avaliação das Percepções e Expectativas de Bacharelados em Biologia: Perfil e Regulamentação Profissional. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 18, n. 36, jan./abr. 2007. p.167-180. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br//index.php/eae/article/view/2105>. Acesso em: 21 out. 2021.

OLIVEIRA, Ricardo Castro; GOIS, Jackson. Motivação para permanência e êxito dos licenciandos em química no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. **Revista Prática Docente**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 999-1018, 2020. DOI: 10.23926/RPD.2526-2149.2020.v5.n2.p999-1018.id669. Disponível em: <http://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/669>. Acesso em: 01 nov. 2021.

TORRES, Julio Cesar; PAGOTTO, Maria Dalva Silva. **Perfil socioeconômico de alunos de licenciatura: alguns apontamentos.** II Congresso Nacional de Formação de Professores, XII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores. São Paulo: UNESP, 2014. p. 8045-8056. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/141644>. Acesso em: 21 out. 2021.